

GRANDES OBRAS - BARRAGENS

Título	Barragens: da política oficial à resistência dos atingidos
Autor/es	Editorialistas de Travessia
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	Carta de Goiânia
Autor/es	Participantes do 1 Encontro Nacional dos Atingidos por Barragens
Resumo	Carta
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	Intervenções e armadilhas de grande porte
Autor/es	Antônio Oswaldo Servá Filho
Resumo	Aborda-se os desdobramentos e consequências sociais, ambientais, políticas e culturais dos grandes projetos, como barragens hidrelétricas, sobre populações e ecossistemas atingidos; as formas de organização popular para salvaguardar seus territórios ou conseguir ressarcimento de parte dos prejuízos materiais, morais, ambientais, culturais sofridos, por um lado, e, por outro, o tratamento que os Estados, inclusive o brasileiro, da às populações atingidas, quando não as marginalizando, escamoteando as suas demandas como irracionais, emotivas e atrasadas.
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	O planejamento do setor elétrico brasileiro
Autor/es	Emílio Lèbre La Rovere
Resumo	O debate sobre grandes projetos inevitavelmente coloca algumas perguntas cruciais, que têm de ser respondidas. Para que se constroem as grandes barragens? Quem se beneficia com a produção dessa eletricidade? É absolutamente indispensável realizar essas obras para se ter a energia necessária ao funcionamento da nossa sociedade? Há alternativas para evitar os impactos negativos desses empreendimentos? Para se obter elementos de resposta a essas questões, é necessário conhecer como se faz a política energética no Brasil e quais são os principais problemas encontrados no planejamento do setor. Este trabalho pretende contribuir nesse sentido, esclarecendo

Ano/Edição	alguns pontos que precisam ser melhor analisados e discutidos no debate atual sobre as grandes barragens no Brasil. Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	Implantação de grandes hidrelétricas: estratégias do setor elétrico, estratégias das populações atingidas
Autor/es Resumo	Carlos B. Vainer; Frederico Guilherme B. de Araujo O artigo discute sobre processos políticos, sociais e econômicos de implantação de grandes hidrelétricas e considera os seus fortes impactos ambientais e sociais. Propõe reflexões sobre em que condições deverá ocorrer a participação popular nas tomadas de decisões sobre as necessidades energéticas a serem atendidas, os custos sociais e ambientais a serem ressarcidos, etc. A participação dos atingidos ficará confinada aos esforços para mitigar os impactos negativos das obras ou ocorrerá no momento em que se opta por um padrão de produção e distribuição de eletricidade, no qual, portanto, é possível conceber modelos alternativos ao atualmente vigente?
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	As políticas de gestão da força de trabalho e as condições de vida do trabalhador das obras barrageiras
Autor/es Resumo	Ângela M. Tude de Souza Aborda-se as estratégias das empresas privadas e públicas na formação da gestão da força de trabalho nos grandes projetos. Observa-se que no início da obra, o maior aumento populacional decorre diretamente do recrutamento de pessoal com experiência para a preparação, a locação e a apropriação do canteiro de obras. A população dita interna cresce mais do que a externa, salvo casos em que a antecipação de ações se desenvolva com base no alojamento das populações trabalhadoras externamente a seu canteiro, forte presença de firmas especializadas sub-contratadas para serviços de sondagem e locação.
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo
Título	Alto Uruguai: migração forçada e a reatualização da identidade camponesa
Autor/es Resumo	Ilse Scherer-Warren; Maria José Reis; Neuza Maria Bloemer A partir da década de 50 instala-se no Brasil uma política de produção de energia, com vista à independência do país neste

Ano/Edição	<p>setor. Este sonho é alimentado, de modo especial desde a década de 70, através da elaboração e execução de projetos e construção de hidrelétricas de grande porte. Sonhou-se, na verdade, que a energia hidrelétrica era “barata”, “limpa” e “renovável”. Exemplos brasileiros provenientes de projetos desta natureza, já executados ou em execução, permitem questionar uma a um estes pressupostos. Este é um dos focos desse artigo, além de apontar para os movimentos migratórios de camponeses e também de organização dos atingidos por barragens no bojo das grandes obras.</p> <p>Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Malária, migrações e grandes projetos na Amazônia</p> <p>Alberto Najar</p> <p>Este trabalho pretende mostrar que a relação entre o enorme crescimento da malária no Brasil e particularmente na região Amazônica não é, como procuram insinuar alguns documentos oficiais, uma consequência das condições climáticas. Estas explicações procuram passar uma ideia desbravadora e pioneira cuja contrapartida são os inevitáveis custos para a saúde. Tudo acaba indo para a conta do progresso. Quando muito, admite-se que “componentes socioeconômicos representem fatores importantes na transmissão da malária” (Arcoverde, 1985) prevalecendo a visão de que os determinantes da história da endemia são fundamentalmente fatores biológicos e ecológicos num sentido restrito.</p> <p>Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Alternativas às hidrelétricas na região amazônica – o caso de Ji-Paraná</p> <p>Luiz Bassegio</p> <p>Enquanto o governo brasileiro planeja construir algumas dezenas de lagos artificiais na região amazônica para atender a uma demanda sempre crescente de energia, diversas entidades, como sindicatos, associações de defesa do meio ambiente e Igrejas comprometidas com a causa popular organizam uma luta de resistência a estes projetos. Entretanto, não basta não aceitar as consequências nefastas destas obras, é preciso apresentar alternativas concretas e viáveis a estes projetos. É o que pretendemos fazer nesse artigo.</p> <p>Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo</p>

Título	Lutas, vitórias e desafios: a resistência no Alto Uruguai (Relato de experiência)
Autor/es	Luiz Alencar Dalla Costa
Resumo	Relato de experiência
Ano/Edição	Ano II, nº 6, jan-abril/1990. São Paulo

HABITAÇÃO/MORADIA

Título	Migrar e morar (Editorial)
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano V, nº 14, set-dez/1992. São Paulo

Título	Acampamento de grande projeto: uma forma de imobilização da força de trabalho pela moradia
Autor/es	Gustavo Lins Ribeiro
Resumo	A partir da Revolução Industrial, grandes projetos, como a construção de canais, ferrovias, cidades e hidrelétricas, possuem uma história intimamente relacionada com a expansão do capitalismo. Seja por causa das poderosas articulações de interesses públicos e privados por eles realizadas, seja pela gigantesca mobilização de capital e trabalhadores que provocam, ou ainda pelo estabelecimento de novos sistemas regionais explicitamente vinculados à economia capitalista como um todo. Na história dos grandes projetos, encontramos uma transmissão de modelos de organização do processo produtivo e de administração da força de trabalho. O principal ator social portador deste modelo no tempo é o engenheiro e, por extensão, sua expressão coletiva: a escola de engenharia e a empreiteira. Os engenheiros, através da acumulação de conhecimentos herdados via educação e experiência prática, reproduzem soluções modelares ao início de cada obra. É por esta razão que os grandes projetos podem ser pensados como uma forma de produção que mantém características estruturais semelhantes em diferentes contextos geográficos e históricos (Ribeiro 1985, 1987).
Ano/Edição	Ano V, nº 14, set-dez/1992. São Paulo